



Por uma cultura de paz

**157. RedeUnaViva: Meditação Cristã 157 – paragem na
atemporalidade-1 – 17.09.2017**

MATEUS 23:37-39 e LUCAS 13: 31-33 / 34-35

DUAS CURAS – DO MUDO OBSIDIADO E DO HIDRÓPICO

Cura 17 e 18

Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Quais são os ensinamentos da cura do homem mudo obsidiado?
2. Quais são os ensinamentos da cura do homem hidrópico?

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Qual é a cura que devo proceder hoje?

157.1 Introdução: As curas como sinais na Pereia.

Nosso estudo desta semana divide-se em duas partes. Uma vinda de Mateus e outra de Lucas.

Voltamos ao capítulo nove de Mateus, acompanhando sequência utilizada por Pastorino que localiza esta particular cura do homem mudo e obsidiado, em terras da Pereia. Como já salientado, é próprio deste evangelista não pautar sua narrativa pela cronologia dos fatos.

No seu capítulo nove explicitamos oito passagens. As cinco primeiras fazem parte do ministério da Galileia: 1) Em Cafarnaum, com a cura do paralítico que sai carregando o próprio leito, o Cristo mostra sua autoridade em consumir o desligamento cármico que a enfermidade encerra. Por isso foi glorificado (versículos 1-8; MC-43). 2) Convida esse evangelista, ainda como o publicano Levi, para se integrar em seu núcleo básico (9-11; MC-44). 3) O convite foi seguido de jantar festivo. Precisou responder, com três parábolas, à condenação dos fariseus por prezar a companhia dos cobradores de imposto e pela falta de comprometimento com o jejum. São elas: do médico para os enfermos e não para osãos, do remendo novo em roupa velho, e do vinho novo em odres velhos (12-17; MC-45). 4) Protagonizou a ressurreição da filha de



Por uma cultura de paz

Jairo (18-19; 23-26; MC-84). 5) E também a cura da mulher hemorroíssa (20-22; MC-85). 6) Curou os dois cegos, já na Pereia e estudada recentemente (27-31); MC-153). 7) A cura do mudo obsidiado, objeto de reflexão deste encontro (32-34; MC-157). 8) E o fechamento do capítulo, através de uma peregrinação, em que constata a necessidade da chegada de novos pastores para cuidar do imenso rebanho solto ao relento, nas terras de Canaã (versículos 35-38). São cinco casos de cura, incluindo a ressurreição da menina.

Em Lucas, passagem que Pastorino também situa na Pereia, nos deparamos com a cura do homem com hidropsia, repetindo a sina de ser num dia de sábado. Ao invés de uma sinagoga, esta ocorre na casa de um fariseu que o convidou para o ato informal de comer pão – corresponderia aos dias de hoje à partilha de um *cafezinho*.

São curas, bem inseridas nos sinais disponibilizados para que o Cristo fosse conhecido como o Messias. Estudemos as duas passagens, as duas curas, que dão seguimento ao curto Ministério da Pereia.

157.2 Evangelho-parte 1: A cura do obsidiado mudo. (Mt)

Mateus 9: 32-34
32. Retirando-se eles, eis trouxeram-lhe um homem mudo obsidiado.
33. E, expulso o obsessor, falou o mudo. E a multidão admirou-se, dizendo: "Nunca se manifestou isso em Israel".
34. Mas os fariseus diziam: "Pelo chefe dos obsessores, expulsa os obsessores".

1. Retirando-se Jesus e seus discípulos, foi lhe trazido um homem que era mudo e obsidiado.
2. Expulso o obsessor, falou o mudo.
3. A multidão admirou-se: "Nunca isso se manifestou em Israel".
4. Os fariseus retrucavam: "É pelo chefe dos obsessores que ele expulsa os obsessores".

157.3 Evangelho-parte 2: A cura do homem hidrópico. (Lc)

Lucas 14:1-6
1. E aconteceu que ao vir ele (Jesus) à casa de um dos chefes fariseus, no sábado, para comer pão, este o estava observando.
2. E eis que certo homem hidrópico estava diante dele.
3. E respondendo Jesus falou aos doutores da lei e fariseus, dizendo: "É lícito curar no sábado, ou não"?
4. Eles calaram-se. E tocando, curou-o e libertou-o,
5. e a eles disse: "qual de vós, se cair no poço um filho ou um boi, imediatamente não o levanta, mesmo em dia de sábado"?



Por uma cultura de paz

6. E não puderam responder a isso.

- | | |
|--|---|
| 5. Convidado Jesus foi a casa de um chefe fariseu, no sábado, para comer pão. Esse atento o observa. | 8. Eles se calam. Jesus tocando-o, cura-o e liberta-o. |
| 6. Jesus nota um homem hidrópico à sua frente. | 9. Não tiveram condição de assumir qualquer iniciativa. |
| 7. Perguntou aos doutores da lei e fariseus presentes: “É lícito curar no sábado ou não”? | |

157.4 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Quais são os ensinamentos da cura do homem mudo obsidiado?

Segue, então, o Mestre pela Pereia a fornecer mais sinais do seu messianismo. Destacam-se as curas públicas pelo poder de comunicação imediata de uma singularidade maravilhosa. Pontua-se vibrante ato da Boa Nova que, com facilidade, se espalha em seu derredor. É o contágio da perplexidade com a marca do Cristo, que tantas vezes se repetiu.

Outra marca repetida é a da oposição farisaica que precisa encontrar algum signo que o discrimine da tradição. O grande demarcador dessa diferença, a idolatria, não pode ser usada pois Jesus está sempre a afirmar sua fidelidade ao Deus soberano. Resta defender sua mancomunação com o senhor das trevas. Já fora tentada em uma cura similar, ainda na Galileia. Ali, ele cura um homem que, perturbado por influências espirituais, estava ao mesmo tempo cego e mudo. Volta a enxergar e a falar. Enquanto o povo se extasia, os fariseus buscam pelo furo. Acusam-no de parceria com Belzebu, o príncipe das trevas. Desta vez, Jesus não repete o discurso daquela ocasião, ou Mateus opta por não reprisá-lo. O argumento poderoso firma-se em um teorema e dois corolários. Fundamento: nenhum reino dividido subsiste. Corolário-1: se expulsa os Espíritos do mal pelo poder de Satanás, este reino está dividido e será devastado. Corolário-2: se expulsa pelo Espírito de Deus, logo é chegado o reino de Deus. Naquela ocasião usa de argumentação muito mais rica do que a resumida agora. Vide MC-77 (Mt 12:22-32 e Mc 3:22-30).

Há várias curas com essa marca, a de expulsar Espíritos renitentes no mal, na perseguição. Exatamente aquilo que demarca a obsessão. O poder do Cristo opera noutra vertente da desobsessão – seu poder espiritual decorre daquilo que vibra no seu coração, amor, e daquilo que constitui a sua vida mental, o pensamento sábio, isto é, pertinente, operado pela boa e forte vontade; numa palavra, a *fé das montanhas*.

Outras três curas exibem caráter similar:



Por uma cultura de paz

1) A cura do filho epilético, onde Jesus salienta o poder da fé na cura, levando o pai do jovem a disponibilizar força complementar. Emite ordem de comando ao Espírito inferior para que se retire daquela morada orgânica (MC-121 – Mt 17:14-18; Mc 9:14-27; Lc 9:37-43).

2) A cura de um endemoninhado, num dia de sábado, na sinagoga, depois do seu sermão encantador. Era início do seu ministério, em Cafarnaum, e quem toma a iniciativa é o próprio Espírito contestando a vibração do Mestre que o atingia. Jesus o obriga a se calar, já que o revelava como o “santo de Deus”, e a se retirar do campo daquela influência nociva (MC-36; Mt 4:18-22; Lc 4:31-37).

3) A cura da mulher obsidiada, também num sábado, na sinagoga. Não havia dado explícito que levasse a pensar em obsessão, mas é o próprio Jesus que esclarece em decorrência da contrariedade do chefe da sinagoga com aquela cura. Diz o Mestre que libertava aquela mulher de um jugo por dezoito anos do *Antagonista*, e para isso o dia era indiferente. O que contava era sua disposição de ajudar como intermediário de Deus. (Mt 15:1; Lc 13:10-17).

2. Quais são os ensinamentos da cura do homem hidrópico?

Na Pereia, Jesus não declinou quando foi convidado a *um lanche* – comer pão – na casa de um fariseu. Outras vezes, na Galileia e na Judeia, assumia comportamento similar. Queria esse religioso aprender algo com o homem que despertava tantas reverências do povo. Muitos, até mesmo, o tinham como o Messias. Os fariseus da Pereia não o confrontaram com tamanha hostilidade, como seus pares da margem oeste do Jordão. Este, em domicílio próprio, passou observá-lo nos mínimos gestos.

O olhar clínico do galileu, médico do corpo e da alma, discriminou entre os presentes, um homem com hidropsia – enfermidade que se manifesta com o extravasamento da água para o tecido intersticial, aquele que entremeia e adere as células. O doente apresenta inchaço. Nos membros inferiores, no abdômen ou até mesmo no corpo inteiro, quando recebe o nome de anasarca. Essa seria a manifestação mais grave. Independente do grau de comprometimento da pessoa à vista, Jesus varreu sua condição psíquica e cármica e constatou que o terreno era propício à cura.

É dia de sábado e está visitando a casa de um fariseu. Nem por isso coloca a etiqueta pessoal da parcimônia, que respeita o credo religioso, em primeiro lugar. Pelo contrário, ele é o libertador das práticas religiosas inadequadas na tradição judaica. Reconhece-se como o Mestre da Vida, e o sábado não vige como elemento impeditivo da sua ação.

Por isso, pensando em alguma contrariedade por parte do seu anfitrião, tal como sucedeu na cura anterior, do obsidiado, ele lança a pergunta-desafio: “é lícito curar no dia de sábado”? Talvez já pressentindo sua ação e discurso afirmativos quanto à cura, todos se calaram. No vácuo de suas expressões, ele cura e liberta o enfermo.



Por uma cultura de paz

Este é ponto comum com a cura da mulher obsidiada, numa sinagoga na Judeia (Mt 151; Lc 13:10-17), e com o endemoninhado da sinagoga de Cafarnaum, que também aconteceram num sábado. Na primeira, quando contestado usou frase muito parecida com a que Lucas destaca agora: “Hipócritas, não solta cada um de vós, no sábado, seu boi ou seu jumento da manjedoura, levando-os a beber? E sendo filha de Abraão, esta que o antagonista incorporou há dezoito anos não devia ser solta dessa ligação no dia de sábado”? (Lc 13:15-16). Aqui, a frase é posta como questionamento: “...qual de vós, se cair no poço um filho ou um boi, imediatamente não o levanta, mesmo em dia de sábado”? (Lc 14:5).

Se nós, os seres humanos sabemos cuidar dos animais e das crianças, o médico das almas, além do cuidado, oferece a oportunidade da cura de doenças arraigadas, e o ensejo da iluminação. Até certo ponto prevalece em nós, os instintos primários ditando a ação e a compreensão infantil subordinando o comportamento.

157.5 Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Qual é a cura que devo proceder hoje?

Entendi, Mestre Nazareno, que o tempo de trabalhar para Deus é todo dia. Assim, ensinaste e procedeste.

E ainda: que me esforçar no serviço em prol do próximo e de um mundo melhor é grata oportunidade pois os benefícios a mim retornam.

Que me aplicar na labuta da autotransformação é tarefa ingente e imediata, sem o quê a bem-aventurança é mero vislumbre.

Que me dedicar ao labor que a tua seara enseja às pessoas de boa vontade é chamado que não devo recusar, nem adiar, para não arrepender depois.

E mais, todo dia é dia santo, caso minha mente se afine aos planos altaneiros da existência, já que ali estás a apontar caminhos.

Nem devo me dedicar, de segunda à sexta, tão somente às atividades profissionais, como não devo admitir ser somente sábado ou domingo o tempo próprio à prática espiritual.

Tal como associaste o “amar a Deus acima de todas as coisas” com “o amar ao próximo”, posso servir a Deus ajudando meu semelhante, como ao contrário, dedicar cada ato do meu trabalho profissional uma oferenda ao Pai.

Se tu não escolheste dia preferencial para curar mulher e homem, criança e idoso, devo voltar-me para minha indigência corporal e espiritual e, numa análise de consciência, perguntar em que preciso ser curado hoje.

Cabe-me a total atenção para o mundo mental, pois aí o ego que sou, insidioso se imiscui, querendo obsidiar minha vontade e tomar a condução da meditação.



Por uma cultura de Paz

Clama-me para os seus negócios e preocupações, propõe pendências e propostas, tal como no campo da relação interpessoal.

E mais uma vez, é a insistência na vigilância e na oração que promove a cura. Torna o pensar claro, o sentir amoroso e a ação, mesmo que mental, plena de vida.

157.6 Versículo(s) para a meditação: Lucas 14:3.

E respondendo Jesus falou aos doutores da lei e fariseus, dizendo: "É lícito curar no sábado, ou não"?

157.7 Condução desta meditação.

Sentado de olhos abertos ou fechado, sei que sou Cristo.

Assim, curo cada pensamento de ego, enfermo, que emerge.

Deixando esse passar permaneço sendo o que sou.

RedeUnaViva: Meditação Cristã 157 – paragem fora do tempo – 17.09.17
MATEUS 9:32-34 / LUCAS 14:1-6

**Este texto aparecerá revisado no site < redeunaviva.rio > na aba
Programação/Meditação Cristã, em 3 dias.**